

FREINET E SUA FORMAÇÃO DOCENTE

RAFAELA FERREIRA DOS S. MENDES

Graduada em Pedagogia. Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFC. Bolsista FUNCAP. E-mail: rafa8816@hotmail.com.

Ao pensarmos sobre a obra que Freinet deixou, não podemos deixar de perceber como ela é um reflexo daquilo que viveu, tanto no momento de sua formação na escola normal ainda jovem, como nos anos que se seguiriam onde vai em várias ocasiões ser um autodidata, sofrendo as influências do que o estava rodeando não somente na França, mais a Europa como um todo. Por este motivo, começaremos com a formação oferecida pelas escolas normais francesas que estavam imersas pelos ideais republicanos, tão vivos na primeira metade do século XX.

França e o republicanismo

Iniciaremos a apresentação do republicanismo na França. Voltando um pouco no tempo e chegando em 1789, na Revolução Francesa, vemos um movimento que teve como sustentação a consolidação do capitalismo na França e a luta pelo fim da monarquia e ascensão da república. Mas somente em 1879 a república é definitivamente instaurada. Contudo isso só ocorre com o consenso entre a rivalidade política de Girondins e Montagnard. O primeiro era formado pela alta burguesia que almejava somente a limitação dos poderes da monarquia; já o último era composto pela pequena burguesia que eram “herdeiros dos filósofos das luzes, tinham convicções republicanas revolucionárias e plena consciência de que, sem aliança com o povo, a Revolução estava fadada ao fracasso”(OLIVEIRA,1995,p.21). É com essa aliança com o povo que os Montagnard conseguem finalmente dissolver os monarquistas de direita, de mesmo modo conseguem recolocar o povo frente a essa nova configuração política, “aceitando como mau ne-

cessário o sangrento episódio da Comuna de Paris que resultou em mais de 10.000 mortes nas fileiras das classes trabalhadoras” (OLIVEIRA, 1995, p.22) A partir de então a França irá viver uma espécie de miscigenação em função de dois ideais presentes no cenário político, que são o Republicanismo e o Socialismo. Isso irá ocorrer porque paralelamente vai sendo consolidado o capitalismo francês e vai haver a permanência dos ideais sociais da revolução francesa que interessavam aos burgueses. Os ideais eram liberdade, igualdade e fraternidade. Logo o mais caro para aqueles que estavam no poder era a liberdade, pois simbolizava a libertação burguesa das mãos dos nobres. Juntamente com a igualdade, mas esta não era de fato para todos, como já se sabe. E por último, a fraternidade foi simplesmente esquecida.

É em meio a essa disputa acima pontuada que nascem as Escolas Normais em 1830, destinadas ao preparo dos professores das séries iniciais, se espelhando no modelo alemão. Nelas a maioria dos ingressantes vinha da zona rural da França, e consideravam sua aprovação na difícil seleção um modo de melhoria de vida. A estrutura da formação segundo relata Oliveira (1995, p.39), era a seguinte;

[...] três anos em regime de internato. A vida dos normalistas é regida por uma disciplina quase monacal. O ensino, desde o primeiro ano, combina conteúdo das disciplinas de base com conteúdos pedagógicos. O terceiro ano é de estágio na “escola anexa.

São estes professores formados nessas escolas que irão desenvolver um papel importante para a república que estava sendo implantada, pois seriam esses docentes mas elite intelectual do novo regime. Enaltecendo os avanços da república e reproduzindo-a, pois a escola era tida como um campo de aplicação dos dogmas republicanos.

A escola normal que Freinet frequentará, já no século XX conseguia, curiosamente, segundo Oliveira (1995), conciliar ver-

tentes contraditórias, marcando assim um caráter eclético da formação oferecida, mas ao mesmo tempo sendo coerente com a própria formação do regime republicano que absorve teses diversas sobre aquilo que convém.

A caminhada histórica continua. Apontaremos agora a trajetória de vida traçada por Freinet, tendo como base este cenário brevemente constituído, para que possamos compreender o ponto de partida de Célestin Freinet e para quem ele se dirigiu.

Vida de Freinet

O teórico Célestin Baptistin Freinet nasceu no dia 15 de outubro de 1896, no pequeno vilarejo de Gars, região de Provença, no sudoeste da França. Completou seus estudos iniciais aos treze anos e, três anos mais tarde, ingressou na escola de Formação de Professores. Ainda cursando esta escola, foi convocado para lutar na 1ª Guerra Mundial, em 1914, e logo se viu impossibilitado de concluir seu curso. Ao findar a guerra, retornou para a França com graves problemas respiratórios, pois a absorção de gases tóxicos atingiu seus pulmões, deixando-o debilitado. Contudo, Freinet não desistiu de ingressar no mundo da educação e retomou suas atividades.

Nos anos de 1920 Freinet ingressou como professor adjunto de duas salas na escola de Bar-sur-loup. Neste período começou a formular seus questionamentos, a partir da compreensão da ideologia que permeava o governo republicano vigente na França, com uma valorização do Estado que era visto principalmente pela ação direta na educação, baseada numa política de desigualdades. Segundo Élise Freinet (1979) ele é convidado por Henri Barbusse a se tornar colaborador da revista *Clarté*, criada sob os ideais da Revolução Russa de 1917. Em 1925 filiou-se ao Partido Comunista Francês. Foi neste cenário, no qual havia o confronto entre ideias socialistas e republicanos, sendo estas últimas predominantes, que surgiram os anseios e o pensamento pedagógico de Freinet, que se

caracterizou por suas duras críticas às teorias tradicionais da educação que era destinada às crianças pobres de seu país.

Freinet não seguiu uma carreira acadêmica, dedicando-se de modo autodidata ao estudo de alguns clássicos da filosofia, pedagogia e sociologia, sob a justificativa, segundo Élise Freinet (1978, p.30), de “[...] procurar no antigo o que existe de progressivo e de positivo, reconstituir a corrente das grandes ideias que, ao longo das diversas épocas da História, os inovadores projectaram para o futuro.” Merecem destaque: Rousseau, Ferreirè, Pestalozzi, Marx e Lênin. Esses últimos estiveram fortemente presente como fundamentação teórica em boa parte de sua obra, principalmente no período em que foi militante do partido comunista francês.

É em meio a sua prática docente que afirma a existência de uma escola de classes, já que para a escola pública quase nada era destinado, havendo somente a preocupação de manter a utilização “[...] do sistema imoral e antipedagógico que prepara não homens, mas servidores dóceis de um regime” (FREINET *apud* FREINET, 1979, p. 82). Freinet apresenta aqui a sua compreensão e interpretação do que acontecia no real, percebendo a dualidade existente entre os ensinamentos oferecidos para o povo e para os burgueses.

Vai basear seus escritos na tentativa de superar essa dualidade e de preparar uma escola que atendesse a população pobre da França, chegando a escrever um livro chamado *Para uma Escola do Povo*, em meados da década de 1940, numa tentativa de trazer um ensino mais ativo e mais preocupado com a criança enquanto sujeito.

Por ter esse caráter de ir contra a ordem do regime, é que ao estourar a Segunda Guerra Mundial, ele se torna prisioneiro em um dos campos de concentração, prejudicando ainda mais sua saúde e por conta disto é hospitalizado para cuidados médicos por um longo tempo, tempo suficiente para colocar no papel mais de 20 anos de experiência. Escrevendo nesse período: *A Educação do Trabalho*, *A Experiência por Tentativas* e *Ensaio de Psicologia Sensível*.

Assim, Célestin Freinet constrói sua concepção de educação, tendo a consciência da dualidade educacional fruto do contexto social, econômico e histórico do seu tempo. Tendo como objetivo a superação, na intenção de construir uma educação popular, com base na escola do trabalho, conceito retirado da escola da Russa, sob a inspiração de Makarenko.

Referências bibliográficas

FREINET, Élise. **O Itinerário de Célestin Freinet. A Livre Expressão na Pedagogia Freinet**. Tradução: Priscila de Siqueira. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

_____. **Nascimento de uma pedagogia popular**. Tradução: Rosália Cruz. Lisboa: Estampa, 1978.

OLIVEIRA, Anne Marie Milon. **Célestin Freinet: Raízes Sociais e Políticas de uma Proposta Pedagógica**. Rio de Janeiro: Papeis e Cópias de Botafogo e Escola de Professores, 1995.